

TECNOLOGIA E ENSINO: O USO DE BLOGS COMO FERRAMENTA DE MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

Marcos Antonio de Araújo Dias¹
Herbert Nunes de Almeida Santos²

Resumo

Este artigo abrange a importância do uso de novas tecnologias no ensino de línguas e como essas tecnologias estão ajudando a despertar nos alunos a capacidade de produzir novos conhecimentos. Abrangerá também a necessidade de mudanças no sistema de ensino no que diz respeito aos professores, pois novos conceitos já podem ser aplicados ao ensino de línguas. Para tanto, utilizaremos algumas leituras de diversos autores como Marcushchi (2004), Komesu (2005), Lévy (2009) dentre outros. Discutimos inicialmente a importância da tecnologia no contexto educacional e a pertinência em rever a natureza da linguagem, considerando as transformações que a tecnologia promove. Em seguida, será apresentada uma discussão geral sobre o blog, ambiente explorado na tarefa proposta nos estudos empíricos.

Palavras-chave: Blog – Tecnologia - Educação

Abstract

This recent paper approaches the importance about the new technologies in teaching a language and how these technologies are helping students to make the ability and produce new knowledge. Work up the needs for changes in education system with regard to teachers, because new concepts can be applied to language teaching. To do so, it uses the readings from various authors such as Marcuschi (2004), Komesu (2005), Lévy (2009) and others. Argue about the importance of technology in the educational context and relevance in reviewing the nature of language, considering the changes that technology promotes. Next, will be presented a general discussion about blog, the proposed task will be explored in studies.

Keywords: Blog - Technology - Education

¹ Pós graduando em Ensino de Língua Estrangeira Moderna
Faculdade de Tecnologia e Educação (FTC), Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC)
marcos.dias08@yahoo.com.br

² Doutorando em Estudos Literários (UFAL), Professor de Língua Portuguesa (IFAL)
herbertnunes@yahoo.com.br

Introdução

Pierre Lévy (2009) afirmava que a virtualização constitui a essência, ou a ponta fina, da mutação em curso. Essa mutação discutida por Lévy é o entendimento de que a apropriação desses novos meios virtuais representa, atualmente, um excelente espaço no processo de ensino/aprendizagem. A escola, historicamente, sempre representou o lugar mais apropriado e tradicional para que fossem aplicados os mais diversos recursos, quando o objetivo era o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos. Um desses recursos que impera, há tempos, em nosso meio, é o processo de virtualização na prática de aprendizagem e construção de conhecimento. Mas observamos que a chegada de novas tecnologias está fazendo com que esses espaços de discussões do saber, em alguns momentos, criam resistências a esses meios digitais. Essa resistência é percebida, principalmente, quando observamos que, historicamente, a escola tornou-se um ambiente tradicional e conservador; e trazer para seu espaço novas técnicas de ensino é um desafio que, inevitavelmente, irá provocar uma mudança, tanto na vida dos alunos, quanto na vida dos professores; apesar de que assumir mudanças nesses espaços torna-se um processo inicial de difícil assimilação, mesmo que necessário na construção de novos conhecimentos.

Os meios digitais, atualmente, situam-se como um grande intermediador das evoluções técnico-culturais da qual se devem valer professores e alunos que almejam constituir-se como pesquisadores modernos. Lembrando da importância da virtualização nessas evoluções, Lévy (2009, p. 11) ressalta:

Enquanto tal, a virtualização não é nem boa, nem má, nem neutra. Ela se apresenta como o movimento mesmo do “devenir outro” – ou heterogênes- do humano. Antes de temê-la, condená-la ou lançar-se às cegas a ela, proponho que se faça o esforço de aprender, de pensar, de compreender em toda a sua amplitude a virtualização.

As novas formas de ensino e aprendizagem estão abrindo um novo paradigma na educação brasileira, estão realizando, através dessas novas tecnologias, uma gama de artifícios, de novos pensamentos e novos meios de interação que envolvem aluno x aluno, aluno x professor. Olson (1976, p. 87) lembrava que: “A invenção de aparelhos, instrumentos e tecnologias da cultura que incluem formas simbólicas inventadas, tais como a linguagem oral, os sistemas de escrita, sistemas numéricos, recursos icônicos e as produções musicais permitem e exigem novas formas de experiências que requerem novos tipos de habilidades ou competências”. O pesquisador já observava, nessa década, as possíveis mudanças que já se anunciavam, principalmente, no tocante ao ensino. E é a partir desses contextos que Marcuschi (2003) lembra que as escolas começam a receber propostas para incluir em seus planos pedagógicos as novas tecnologias, também chamadas de TIC's (Tecnologia da Informação e Comunicação).

Essas propostas pedagógicas, durante um bom tempo, foram válidas apenas como promessas, mas, inevitavelmente, foram assumindo posições que vieram a favorecer a implantação dialética da virtualização que a contemporaneidade impôs. Hoje é visível, e isso se dá através da implantação de um sistema educacional que clama por salas computadorizadas, que o espaço em relação ao meio digital passa por um diálogo que tem desaguado em grandes resultados no tocante à educação formativa de um estudante que se adapta tecnologicamente a seu tempo.

Vale ressaltar que as escolas não fazem ainda, em sua totalidade, usufruto desses laboratórios,

servindo, em algumas vezes, apenas de laboratórios de modernas máquinas de escrever, visto que o acesso à rede mundial de computadores, a Internet, ainda é escasso no Brasil³. Portanto, é necessário pensar em mudanças urgentes, para que tenhamos novos alunos e professores amparados com processos tecnológicos eminentes e necessários ao ensino e aprendizagem.

Diante dessas mudanças, a pesquisa buscou observar como essas novas tecnologias, aliada, ao uso essencial da rede mundial de computadores, a *internet*, apresenta através de dados, a eficácia nesse novo olhar do processo educacional. Diante disso, *o blog* foi observado como uma excelente ferramenta nesse novo contexto digital. Esse espaço nos proporcionou a utilização desse recurso como um aliado no processo educacional, em específico no ensino de línguas.

O uso de *blogs* na educação

O termo *BLOG* surgiu da abreviação de *Web Log* e é apresentado como um site de informações, cujas atualizações podem ser feitas de forma rápida e constante através de artigos, aqui chamados de *posts*. A maioria dos *blogs* atualmente fornece informações de notícias e até de caráter pessoal, pois é muito usado para pessoas famosas que querem manter seus admiradores sempre informados sobre o que estão fazendo, qual sua localização, enfim, funciona como uma espécie de diário online. Komesu (2005), em seus estudos sobre o blog, relatava naquele ano que tinha dificuldade de definir o termo, sendo que naquele momento existiam poucos trabalhos abordando na eficácia do uso das Novas Tecnologias. Mas o que o autor previa era o aumento imediato destes. E isso tem se confirmado nesses últimos cinco anos; essa é uma área que tem atraído muitos pesquisadores, principalmente, no processo de ensino/aprendizagem.

Primo e Smaniotto (2006) relatavam que essa era uma excelente via para esse processo, observando que o “blog” designa não apenas um texto, mas também um programa e um espaço onde blogueiros e leitores/comentaristas se encontram. Essa observação dos autores nos faz lembrar que a utilização dos *blogs* como espaço educativo se dá quando esses “blogueiros/estudantes” utilizam esse ambiente para ao mesmo tempo em que produzem e revisam seus textos; trabalham necessariamente o processo de escrita. Essa observação é importante, pois o professor que também é um observador e eterno pesquisador desses “novos” recursos deve aliar nesse processo: comunicação, produção textual e tecnologia.

Aqui, começa a ser observada toda uma postura de leitura e pesquisa do participante no nosso caso, o aluno em línguas estrangeiras, literatura e língua portuguesa. O aluno, iniciante, começa a ter e observar certas funções linguísticas de uso dessas disciplinas como também uma segunda língua. Além do contato com uma segunda língua, por exemplo, esse aluno começa também perceber que o uso dessas novas tecnologias surge como uma importante via de aprendizagem. No tocante à língua inglesa, por exemplo, o contato diário desses alunos com a *internet* mediado pelo professor, provoca no aluno um maior interesse no aprendizado. Isso se dá porque estando o aluno em um meio em que ele se reconhece há conseqüentemente um meio de aproximação menos árduo àquelas praticadas em sala de aula.

Marcuschi (2003) defende que o *blog* é um suporte textual e um *lócus* físico ou virtual, com formato

³ Cf. Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005; Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

específico, que serve de base ou ambiente de fixação de um gênero materializado como texto, posição que também é defendida por Dantas e Gomes (2008, p. 9-11) que comentam:

Nosso propósito é defender que os blogs se caracterizam muito mais como suportes convencionais de textos do que como gêneros. Em primeiro lugar, em um sítio desse tipo, diversos gêneros discursivos se fazem presentes em cada uma de suas partes. [...] Além de, nos comentários, aparecerem artigos de opinião, relato, etc.

Ressalta-se que tais comunicações, facilitadas por diversas tipologias textuais, junto com a interação verbal e virtual, aliam-se semanticamente aos *scraps*, que funcionam como discursos parafrásicos e polissêmicos “constitutivos da tensão que produz o texto”. (ORLANDI, 2006, p. 42.)

Essa facilidade de comunicação é dada pela praticidade e rapidez da interação, através da linguagem representativa da oralidade que aparece no meio digital.

Segundo Bakhtin (1981, p. 76), “[...] linguagem é um fenômeno eminentemente social que se processa na e pela interação entre dois ou mais interlocutores, ou seja, toda a interação com outro será feita por meio de um discurso cuja tipologia varia de acordo com a intimidade dos interlocutores”.

Barreto (2009, p. 4), diz que “[...] Infere-se por detrás dessa ação despreziosa dos cibercibers, ao usarem a palavra escrita no ciberespaço, uma inquietação no sentido de afirmar que existe uma nova prática de se produzir língua (gem), posto que os cibercibers, por meio do uso das tecnologias intelectuais disponíveis na web; assumem diferentes posições no ato comunicativo, isso significa que usam códigos variados visando à comunicação e a interlocução como *ciberleitores*.”

Em 1990, softwares de fóruns de discussão como o *WEbEx* criaram diálogos via “threads”⁴. Mas foi no início do século XXI, que o *Blogger* introduziu uma inovação: o *Permalink* que garantiam nos *blogs* uma localização permanente – uma *URL* onde todas as informações ficariam em referência com o *blog* através da navegação em qualquer *blog*. Lembrando que, sem apologias aos *hackers*, foram esses que desenvolveram o sistema de comentários, ou seja, cada visitante tem o direito de visitar o *blog* e lá deixar uma assinatura, um comentário, a partir daí, começou-se a observar que os próprios leitores começaram a se tornar produtores textuais.

De acordo com estudo realizado pelo *State of Blogosphere*⁵, em 1999, o número de *blogs* era de menos de 50 e já no final do ano 2000, esse número já estava estimado em alguns poucos milhares e logo após três anos o número saltou para impressionantes 4 milhões, sendo que atualmente existem cerca de 112 milhões de *blogs* e mais de 120 mil são criados por dia e muitos desses com funções educativas de aprendizagem.

⁴ Um Thread é uma corrente única de controle seqüencial dentro de um programa. Da mesma forma que os processos sofrem escalonamento as threads também tem a mesma necessidade. O escalonamento de threads é variável dependendo do tipo do thread que são Kernel-Level Thread e User-Level Thread. Da mesma forma que quando vários processos são executados em apenas uma CPU eles sofrem escalonamento e parecem que todos são executados ao mesmo tempo.

⁵ Blogosfera é o termo coletivo que compreende todos os weblogs (ou blogs) como uma comunidade ou rede social. O termo “blogosfera” foi usado em setembro de 1999 por Brad L. Graham como uma piada. Ele foi recunhado em 2002 por William Quick.

Marcuschi (2004, p. 38), dizia que Gêneros virtuais é o nome dado às novas modalidades de gêneros textuais surgidas com o advento da *Internet*, dentro do *hipertexto*. Eles possibilitam, dentre outras coisas, a comunicação entre duas ou mais pessoas mediadas pelo computador. Comumente chamada de *Comunicação Mediada por Computador (CMC)*, esta forma de intercâmbio caracteriza-se basicamente pela centralidade da escrita e pela multiplicidade de semioses: imagens, sons, texto escrito.

É importante ressaltar que Marcuschi (2003, p. 25) classifica as *homepages* dos *blogs* como suportes e não gêneros. Para Bezerra (2007), as *homepages* podem ser vistas como gêneros textuais e que usualmente se agregam aos gêneros principais como uma proposta de leitura prévia, como um resumo e orientação da leitura que estão sendo introduzidos.

Mas os gêneros não se configuram como entidades estáticas e puras, são entidades dinâmicas e que podem sofrer alterações, inovações, hibridismos, e, a partir daí, observar a função, organização, conteúdo e atividades discursivas implantadas. (MARCUSCHI, 2006, p. 26). Com isso, a *Internet* veio inaugurar uma forma significativa de comunicação e de uso da linguagem através do surgimento desses novo gêneros virtuais, criando, assim, uma nova ou novas identidades nesse círculo amplo cultural.

A *CMC*, segundo Marcuschi (2003), possibilita uma grande inovação no conceito de texto, marcado não mais pela defasagem temporal entre o momento da escrita e a sua veiculação ou publicação, mas sim pela relação temporal síncrona na maioria dos casos; e pela união de imagem (como por exemplo, os ícones que expressam emoções diversas, conhecidos como *emoticons*), som (músicas de todos os estilos) e texto escrito que, segundo Freire et al (2004), são abreviaturas e recursos gráficos que ocupam o lugar de palavras, gírias, sinais de pontuação decorados com desenhos, onomatopeias, letras estilizadas com formas gráficas definidas, palavras de outra língua (aportuguesadas ou não) e que ganham sentido num texto minuciosamente escrito em cores diversas.

Hoje, já se percebe que o uso de *blogs* está sendo utilizado nas escolas para a orientação pedagógica, com a finalidade de utilizá-los para meios interativos e participativos para o contexto escolar em ambientes familiarizados com a *Internet*⁶. No que tange às escolas, já observamos *blogs* de autoria individual de professor, alunos, assim como de autoria coletiva com alunos e professores, em que alguns tentam englobar uma disciplina específica e outros tentam ampliar uma transmissão transdisciplinar. O que observamos é que, mesmo longe de atingir sua maioria, o leque de recursos e gêneros utilizados em um *blog* não para de crescer. E é essa observação que instiga a pesquisa dessas novas formas de ensino e tecnologias. Consideramos, diante disso, que um *blog* configura-se, atualmente, como um importante recurso pedagógico. É visualizá-lo como um espaço de acesso de informação especializada na disponibilização de informação e como uma importante estratégia pedagógica, assim, apresentando-se como um portfólio digital de intercâmbio, colaboração e debates e um espaço de integração e de interação, auxiliando novos paradigmas educacionais e de aprendizagem no ensino de língua. Sendo assim, a proposta desse artigo é mostrar como o uso de novas

⁶ A noção de Internet tomada nesse breve estudo é a ampla aceção do Dicionário Aurélio – Século XXI, na versão eletrônica, isto é, Internet segundo Aurélio: “Qualquer conjunto de redes de computadores ligadas entre si por roteadores e gateways, aquela de âmbito mundial, descentralizada e de acesso público, cujos principais serviços oferecidos são o correio eletrônico, o chat e a Web e que é constituída por um conjunto de redes de computadores interconectadas por roteadores que utilizam o protocolo de transmissão TCP/IP.”

tecnologias, por parte dos professores e com a participação dos alunos pode otimizar o aprendizado, visto que a motivação aqui vai ser o elemento-chave para realização dessas atividades.

A motivação mediada pelo uso das TIC's

Como já foi dito anteriormente, a CMC envolve duas dimensões: o tempo (assíncrono ou síncrono) e a modalidade (textual ou falada) e abrange e-mails, fóruns, salas de bate papo online e pesquisas comprovam que a CMC motiva os alunos a descobrirem o significado de vocabulários, isto é, o enriquecimento de vocabulários aumenta o aprendizado da língua efetiva (Brown, 1994; Hanson-Smith, 2001; Meskill & Ranglova, 2000).

Uma atividade desenvolvida em um *blog* é capaz de encorajar estudantes a entender e modificar o contexto e a estrutura, aumentar a motivação, reduzir a ansiedade e promover o aprendizado cooperado. A CMC também faz com que os indivíduos possam expressar seus pensamentos em suas residências, em seu próprio espaço e em contraste com os padrões da sala de aula. Os alunos não entram em disputa entre si, para conquistarem a atenção do professor. Os *blogs* têm sido bem recebidos pelas escolas, pois facilitam o acesso a atividades multimídia, interatividade e habilidades em apoiar o aprendizado coletivo e autônomo.

A conectividade através da *Internet* faz do *blog* uma ferramenta poderosa de comunicação global entre os *bloggers* e os leitores. O que tem chamado bastante atenção não é o fato de que os *blogs* são muito usados pelos adolescentes, mas, sim, pelo fato de que são as mulheres as maiores usuárias dessa ferramenta. Segundo Hewitt (2007, p.101), “[...] as mulheres têm uma tendência ligeiramente maior que os homens em criar *blogs*”, remetendo-nos ao século XIX onde, nessa época, “os diários já faziam parte do conjunto de normas de etiquetas usados na educação de garotas” (OLIVEIRA, 2002) e essas escritas contribuíam não somente para formação pedagógica, mas também para a busca de estabilização de crises existenciais (LOBO, 2007). A partir daí, o *blog* se constituiria como um mecanismo importante de expressão feminina “alinhada à nova realidade contemporânea, mais calcada na exposição e visibilidade do que na interioridade e na privacidade” (BATISTA, 2008) e pode-se dizer até que o *blog* funciona como uma dramatização pedagógica para a existência (LOBO, 2007), pois, “no fundo, todos querem ler sobre si mesmos, querem se ver refletido no outro como espelho” (SCHITTINE, 2004).

Dos procedimentos metodológicos

Pensando em todos os adventos que a *internet* está trazendo para a contemporaneidade e na forma como a rede mundial está crescendo em importância nas escolas, decidimos fazer uma pesquisa em relação ao nível de conectividade dos alunos, assim como observar quais redes sociais eles acessam com mais frequência e até que ponto essa ligação interfere no aprendizado escolar. Lembrando que o termo “interferência” surge como ponto positivo, ou seja, a contribuição efetiva para o aprendizado escolar.

Para a análise da pesquisa, escolhemos uma escola tradicional da rede privada da parte alta da cidade de Maceió⁷ e foi proposta uma atividade para o ensino fundamental para o processo de ensino/

⁷ A pesquisa foi realizada no dia 01/10/2010 com 200 alunos.

o sentido real de conhecimento e estudo de como a tecnologia pode favorecer o ensino e aprendizagem enquanto estratégia motivadora para o desenvolvimento de escrita/aprendizagem na escola.

Primeiramente, para a realização desta atividade, foi feito um questionário com perguntas pertinentes à *Internet* e quais *sites* de relacionamentos eles mais acessavam. Escolhemos quatro turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, o que totalizou um número de 200, distribuídos uniformemente em 50 alunos em cada sala.

Diante disso, a pesquisa resultou nas demonstrações gráficas abaixo:

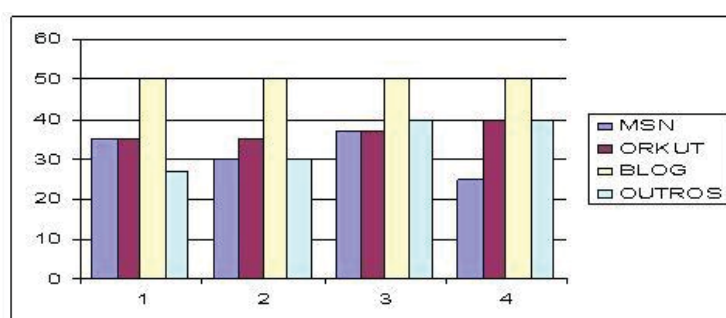


Gráfico 1 - Acesso às redes sociais. Fonte: Acervo do autor.

Os resultados expostos no gráfico⁸ representaram de forma unânime que o *blog* atualmente se constitui como um grande recurso que o professor deveria utilizar como espaço de construção no processo de ensino/aprendizagem. Diante dos resultados, propusemos aos alunos que reconstruíssem seus *blogs*, utilizando-se de termos em língua inglesa os quais seus significados não lhes causassem estranhamentos diante de sua língua materna. Diante disso, começamos a observar um maior interesse por parte desses alunos, inclusive surgindo um vocabulário muito maior do que esperávamos. Os relatos surgiam de forma muito positiva, pois tínhamos agora alunos mais envolvidos com o real sentido de se aprender/estudar outra língua. Além disso, foi demonstrado em sala de aula que eles também estavam atuando como produtores textuais.

Aliar tecnologia e educação deve sempre ser visto como uma forma pela qual seus envolvidos, aluno x professor, direcionem-se para essa nova via que, aqui, funcionou como instigador nesse processo educacional. Essa importância no uso dos *blogs* nesse processo se dá ao atentarmos, ainda nos resultados do gráfico, que outros meios como o *Orkut*, rede social utilizada para encontros virtuais, bate papo e fazer novos amigos aparecerá em 2º lugar em acessos. Tendo outro recurso da rede, antes muito utilizado, o *MSN Messenger*, obtendo, atualmente, um profundo desinteresse por esses alunos. As principais razões para essa queda, segundo os alunos, foram: 1) local de bate papo, apenas, 2) os alunos gostam de novidades, isto é, tudo que é novo desperta curiosidade, 3) O surgimento de novas redes, e os primeiros vão se tornando antigos, arcaicos.

⁸ Nesse gráfico os números 1, 2, 3 e 4 representam as séries respectivamente de 6º ao 9º ano e os números na vertical representam os números de alunos por turma.

Utilizamos o *blog* em nossas pesquisas por duas visões que nos demonstraram os gráficos: a primeira foi o uso em massa que os jovens fizeram dos *blogs* como uma espécie de diário virtual, e a segunda foi a de que, nesse momento, era esse meio virtual o preferido desses alunos onde informações e até mesmo seus pensamentos e suas personalidades eram expostas.

Ainda, na pesquisa, propusemos aos alunos que realizassem atividades em um *blog* criado por nós pesquisadores, onde eles deveriam responder a um *quiz* de perguntas elaboradas. Nesse *blog*, eles teriam acessos a conteúdos complementares e esclarecimento de supostas dúvidas em relação ao ensino de línguas, tudo com bastante cuidado e idoneidade por parte dos professores envolvidos. Vale ressaltar que os alunos não foram informados sobre o propósito das atividades, para que isso não causasse nenhum tipo de influência no resultado final.

Observe a imagem:



Figura 2 - *blog* utilizado na pesquisa Fonte: www.havefun4english.blogspot.com

Dos resultados

Através dessa rede social, devido à comunicação entre grupos, nosso objetivo de ensino diferenciado da língua inglesa tornou-se bem mais fácil e menos impactante. Trazendo o ensino simples e organizado conseguimos fazer com que esse aluno observe esse processo de forma “analítica e conceitual”. Se diante da pesquisa havia o uso unânime do *blog* por esses jovens estudantes, caberia ao professor, eterno pesquisador e observador da sociedade, atraí-los nesse processo de construção da pesquisa.

Diante disso, observamos que depois de diferenciar, através dos *blogs*, que o uso da língua inglesa não era assim tão afastado de nossas práticas cotidianas; podemos afirmar que 89% dos 200 alunos que se engajaram na pesquisa tiveram como resultado final proposto por nós pesquisadores um resultado satisfatório.

Outro motivo que evidencia os números da pesquisa é que a criação de um *blog* se dá de forma gratuita. Há uma infinidade de sites de criação, gestão e alojamento grátis de *weblogs* e o fato de oferecer ao internauta⁹ a inserção de imagens fez com que aparecesse outra ramificação do *blog* que foi o *fotolog*¹⁰.

Uma das grandes vantagens de termos utilizado como ferramenta na pesquisa o *blog* foi o de entender que era um espaço permissivo onde os usuários publicassem seus conteúdos e a consequente facilidade na construção e manuseamento dos mesmos. Levando-se em conta o contexto educacional, os *blogs* podem contribuir para o nosso trabalho como professores/pesquisadores. Também obtivemos como resultado a apresentação tanto à coordenação pedagógica da escola quanto aos pais dos alunos envolvidos.

O grande resultado de uma pesquisa como essa surge da observância de que os alunos sabem que a escola tem o objetivo de orientá-los para a escolha de uma formação plena, educativa. Mas muitos questionamentos surgem, por parte dos alunos, quando direcionados ao aprendizado de uma língua, seja ela materna ou estrangeira. Os alunos observam que o ensino poderia se dá de uma maneira mais ampla, como se utilizando desses novos recursos proporcionados pelas novas tecnologias; principalmente, no tocante ao ensino de língua estrangeira, por exemplo, língua essa que nos rodeia cultural e economicamente dia a dia.

Para alguns alunos, tais aulas deveriam ter mais de um encontro semanal e que fossem reduzidas, como já acontece com as casas de cultura a pequenos grupos de estudo, despertando, assim, o aumento do interesse e aprendizado da língua em estudo; seja ela a língua materna ou uma língua estrangeira.

O *Blog* configura-se, então, como uma ferramenta importante no uso de novos recursos de aprendizagem. Um trabalho feito em sala de aula usando uma ferramenta como o *Blog*, oferece ao aluno uma nova maneira de escrita e leitura, permitindo, assim, a quebra de fronteiras, onde as práticas de escritas são bem mais participativas, interativas e dinâmicas levando-se em conta a motivação que segundo Rheimberg (2000), é um constructo e se refere ao direcionamento momentâneo do pensamento, da atenção, da ação a um objetivo visto pelo indivíduo como positivo. Esse direcionamento ativa o comportamento e engloba conceitos tão diversos como o anseio, desejo, vontade, esforço, sonho e esperança entre outros.

Observamos, ainda, como resultados alunos mais motivados, diante da visão do novo. Por isso, a importância de pesquisadores/professores observarem a tecnologia aplicada à educação como uma nova fonte de aprendizagem. O *Blog* em nossa pesquisa, através de publicações e de constantes atualizações, tem nos levado à percepção de que os alunos se motivam e interagem muito mais nesses processos, causando, assim, uma maior interação no processo relacional entre professor X alunos.

Diante disso, observamos na pesquisa que os alunos sempre estarão aptos às novidades interativas que rodeiam a sala de aula. Eles têm a percepção da relevância que o conhecimento e a aprendizagem são pontos necessários às suas formações, mas também têm consciência de que o professor deve aliar o mundo de ensino/aprendizagem às suas habilidades como forma de se entender um universo “novo” que a educação

⁹ Nome dado àquele que faz uso da Internet, mas que passa algumas horas fazendo atualizações e mantendo seu diário virtual sempre atualizado.

¹⁰ Fotologs são blogs de fotos, ou seja, páginas que permitem que o internauta coloque fotos com facilidade e rapidez. A maioria dos flogs é individual, sejam de fotógrafos que tiram fotos de seu trabalho ou de pessoas que queiram mostrar fotos de si mesmas.

nos impõe. O uso desse mundo digital deve sempre ser realizado, pois se deixa o ambiente histórico do quadro negro e do pó de giz para uma atuação de campo; e práticas que aliam responsabilidades educativas, com a nova era da tecnologia da informação.

A proposta que se deixa para os pesquisadores é a de que este trabalho não é finito, nem nos resultados nem tampouco nas possibilidades elucidativas que um estudo como este pode alcançar. Uma pesquisa como esta poderá tranquilamente promover trabalhos futuros que causem comprovações, discordância elucidativas, mas este é o caminho da pesquisa; abrir leques que permaneçam em um movimento mais de abertura que fechamentos à ciência.

Referências

- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ALMEIDA, M. E. T. M. P. **Informática e educação**: diretrizes para uma formação reflexiva de professores. 1996. Dissertação (**Mestrado em Educação**)-Departamento de Supervisão e Currículo, PUC, SP, 2008.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística aplicada**: ensino de línguas e comunicação. Porto Alegre: PUC/RS, 1987.
- ALTOÉ, Anair. **O computador na escola**: o facilitador no ambiente logo. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1993.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo. Hucitec, 1981.
- BARRETO, Robério Pereira. **Ciberdiscurso**: uma perspectiva de linguagem. Disponível em: <<http://poetadasolidao.blogspot.com/2009/11/ciberdiscurso-uma-perspectiva-de.html>>. Acesso em: 8 dez. 2009.
- BARRETO, Robério Pereira. **Ciberespaço**: liberalidade linguístico-comunicacional. Disponível em: <<http://poetadasolidao.blogspot.com/2009/10/ampliando-possibilidades-de-comunicacao.html>>. Acesso em: 2 dez. 2010.
- BATISTA, Patrícia Pereira. Do diário ao blog confessional: continuidade ou surgimento de uma nova prática? In: **Contemporânea**, ed. Especial, v. 6, n. 3, p.105-118, 2008. Disponível em: <<http://www.contemporanea.uerj.br>>. Acesso em: 2 dez. 2010.
- BEZZERA, Benedito Gomes. Gêneros introdutórios mediados pela web: o caso da homepage In: Araújo, Júlio César. **Internet & Ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p.113-125.
- BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall Regents, 1994.
- DANTAS, Daniel; GOMES, Adriano Lopes. In: Questões de letramento e de gênero do discurso em blogs. **Revista Gatilho**, Juiz de Fora, ano IV, 2008.
- DAVIS, C. **Extensive reading**: an expensive extravagance? *ELT Journal*, n. 49, 1995.

- FREIRE, Fernanda M. P. et al. **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2004.
- HANSON-SMITH, E. Computer-assisted language learning. In: R. Carter; D. Nunan (eds.). **The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages**, p. 107–113. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2001.
- HEWITT, Hugh. **Blog: entenda a revolução que vai mudar seu mundo**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson do Brasil, 2007.
- HECKHAUSEN, Jutta, HECKHAUSEN, Heinz. Motivation and action. **Cambridge University Press**, 2008.
- HUBBARD, P. Learner training for effective use of CALL. In S. Fotos & C. Browne (Eds.), **New perspectives on CALL for second language classrooms**, p. 45–68. London: Lawrence Erlbaum Associates, 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO E GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acesoainternet/internet.pdf>> 2005; Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia. Acesso em: 3 jan. 2011.
- KOMESU, F. C. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- KOMESU, F. C. **Entre o público e o privado: um jogo enunciativo na constituição do escrevente de blogs na internet**. Tese (Doutorado em Linguística)-Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, 2005.
- LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2009. (Trans).
- LOBO, Luiza. **Segredos públicos: os blogs e as mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- MARCUSCHI, Beth ; CAVALCANTE, Marianne . Atividades de escrita em livros didáticos de língua portuguesa: perspectivas convergentes e divergentes. In: MARCUSCHI, B.; COSTA VAL, M.G. (org.). **Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2000, v. 1, p. 237-26.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros virtuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. Grupo de Estudos Lingüísticos de São Paulo/GE, 2002.
- _____. A questão do suporte nos gêneros textuais. Versão Online, 2003. Disponível em:<<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEsuporte.doc>>. Acesso: 20 jun. 2009.
- _____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: _____; XAVIER, Antônio C. (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.13-67.
- _____. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO Karim Siebeneicher (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**, 2. ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p. 23-36.
- _____. **Hipertexto e gêneros digitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- _____. Gêneros virtuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In MARCUSCHI e XAVIER,

Antônio Carlos dos Santos (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MESKILL, C.; RANGLOVA, K. Sociocollaborative language learning in Bulgaria. In: M. Warschauer ; R. Kern (Eds.), **Network-based language teaching**: concepts and practice. New York: Cambridge University Press, 2000, p. 20–40.

OLIVEIRA, R. M. C. **Diários públicos, mundos privados**: diário íntimo como gênero discursivo e suas transformações na contemporaneidade. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas)-Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação. Bahia, 2002.

OLSON, David R. Culture, technology and intellect. In: RESNICK, L. B. **The nature of intelligence**. Hillsdale, New Jersey, 1976.

ORLANDI, E. P. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis. Vozes, 1996. _____ . **Discurso e leitura**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PRIMO, Alex; SMANIOTTO, Ana Maria Reczek. **Comunidades de blogs e espaços conversacionais**. Prisma.com, v. 3, p. 1-15, 2006. Disponível em: < <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/insanus.pdf> >. Acesso em: 20 out. 2010.

PENNA, Antonio Gomes. **Introdução a motivação e emoção**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

RHEIMBERG, Falko. **Motivation**. Stuttgart: Kohlhammer, 2000.

SCHITTINE, Denise. **Blog**: comunicação e escrita íntima na Internet. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.